

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO: AVALIANDO
AUTOPERCEPÇÃO DE BEM – ESTAR E DE QUALIDADE DE VIDA**

ANDREZA NAYLA DE ASSIS AGUIAR

Belo Horizonte
UFMG- Escola de Veterinária
2019

ANDREZA NAYLA DE ASSIS AGUIAR

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO: AVALIANDO
AUTOPERCEPÇÃO DE BEM – ESTAR E DE QUALIDADE DE VIDA**

Dissertação apresentada à Escola de Veterinária da UFMG como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência Animal.

Área de concentração: Epidemiologia

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Amaral Haddad

Belo Horizonte

UFMG- Escola de Veterinária

2019

A282i Aguiar, Andreza Nayla de Assis, 1993-
Índice de confiança do médico veterinário: avaliando autopercepção de bem-estar e de qualidade de vida [manuscrito] / Andreza Nayla de Assis Aguiar. - 2019.

39 f. : il.

Orientador: João Paulo Amaral Haddad

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária.

1. Veterinária - Teses. 2. Qualidade de vida - Teses. 3. Bem-estar social - Teses. 4. Saúde do trabalhador - Teses I. Haddad, João Paulo Amaral. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Veterinária. III. Título.

CDD - 636.089

FOLHA DE APROVAÇÃO

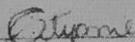
ANDREZA NAYLA DE ASSIS AGUIAR

Dissertação submetida à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIA ANIMAL, como requisito para obtenção do grau de MESTRE em CIÊNCIA ANIMAL, área de concentração EPIDEMIOLOGIA .

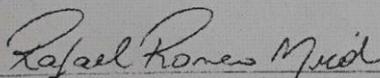
Aprovada em 07 de Fevereiro de 2019, pela banca constituída pelos membros:



Prof. João Paulo Amaral Haddad
Presidente - Orientador



Profª. Camila Stefanie Fonseca de Oliveira
Escola de Veterinária - UFMG



Prof. Rafael Romero Nicolino
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Dedicatória

*Aos meus amados pais, Daisy e Emerson. A
vocês, amor e gratidão eternos.*

“Quem acredita sempre alcança.... Nunca
deixe que lhe digam que não vale a pena
acreditar no sonho que se tem. Ou que seus
planos nunca vão dar certo. Ou que você
nunca vai ser alguém”

Mais Uma vez- Legião Urbana

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, por sempre estar comigo, iluminando o meu caminho, abençoando a minha vida, dando-me força para vencer os meus desafios e por me permitir cursar o mestrado.

Ao meu orientador Professor Dr. João Paulo Amaral Haddad, por todos os ensinamentos, por me dar suporte durante esta jornada, por me receber sob sua orientação e acreditar na minha capacidade para desenvolver este trabalho.

À Escola de Veterinária da UFMG, por disponibilizar a estrutura necessária para a realização deste trabalho.

A todos os médicos veterinários que responderam ao questionário e ao CRMV-MG que tornaram esse trabalho possível.

Aos professores da Escola de Veterinária da UFMG pelos ensinamentos passados, pela disposição e disponibilidade em ajudar. Em especial aos Professores Marcos Xavier, Danielle Ferreira, Suzane Bier e Camila Oliveira.

À Professora Dra. Delma Aurélia Simão, da Escola de Enfermagem da UFMG, que me estimulou e acreditou que eu era capaz de cursar o mestrado.

Aos colegas Mariana Avelino, Tiago Mendonça, Isabela Araujo, Anna Brasileiro, Cristina Dutra e Lívian Lecca, que me auxiliaram durante essa jornada.

Aos meus amados pais, Daisy e Emerson, por sempre estarem ao meu lado me orientando e conduzindo pelo caminho da vida, pelo apoio, exemplo de vida, amor, dedicação e pelas orações.

Aos meus familiares pelo estímulo recorrentemente, pelas opiniões e suporte fornecidos bem como por manifestarem seu orgulho em virtude de minhas conquistas, tornando, pois, meu coração repleto de felicidade. Em especial a minha irmã Bianca Mayra e a minha avó Heloisa Helena.

A todos o meu muito Obrigada.

SUMÁRIO

	RESUMO	1
1.	INTRODUÇÃO	2
2.	OBJETIVOS	4
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	4
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
3.	HIPÓTESE	4
4.	REVISÃO DE LITERATURA	5
4.1	ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO.....	5
4.2	SONDAGEM DE BEM-ESTAR	5
4.3	HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA.....	6
4.4	DESCRIÇÃO SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA.....	7
4.5	QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR PROFISSIONAL.....	7
5.	MATERIAL E MÉTODOS	9
5.1	DELINEAMENTO ESTUDO.....	9
5.2	LOCAL DO ESTUDO.....	9
5.3	DESCRIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO DO ESTUDO.....	9
5.4	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	10
5.5	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	13
5.6	QUESTÕES ÉTICAS.....	13
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
	ANEXO	27
	ANEXO A- FORMULÁRIO PARA INFORMÇÕES DO ESTUDO.....	27

ANEXO B- Parecer substanciado do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.....	30
ANEXO C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesos das opções de resposta referentes ao Índice de Confiança do Médico Veterinário.....	12
Tabela 2 - Análise descritiva dos dados sócio demográficos dos Médicos Veterinários registrados do Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Minas Gerais	14
Tabela 3- Análise descritiva dos dados de qualidade de vida e bem-estar dos Médicos Veterinários registrados do Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Minas Gerais	16
Tabela 4 - Regressão linear, análise multivariada da associação entre a variável resposta (média aritmética da percepção das condições atuais) e dados sócio demográficos	20
Tabela 5 - Regressão linear, análise multivariada da associação entre a variável resposta (média aritmética percepção da expectativa) e dados sócio demográficos	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica do estado de minas gerais.....	9
Figura 2- Ferramenta/Questionário de mensuração de tendência do Índice de Confiança do Empresário	10
Figura 3 - Legenda da Variáveis aplicadas na equação de mensuração dos escores.....	11
Figura 4- Formula geral para cálculo do escores do índice de confiança.....	11
Figura 5- Indicador de condições atuais (Média ponderada dos indicadores das perguntas).....	12
Figura 6- Indicador de expectativa (Média ponderada dos indicadores das perguntas).....	12
Figura 7 - Distribuição das especializações com maior frequência entre os médicos veterinários do estudo.....	15
Figura 8 - Série histórica dos Indicadores de Difusão do Índice de Confiança do Médico Veterinário...	18

Resumo

O Índice de Confiança do Médico Veterinário (ICMV) é um levantamento estatístico que gera informações que serão usadas no monitoramento da situação de saúde dos médicos veterinários e antecipação de eventos futuros que venham intervir na saúde e na qualidade de vida dos mesmos. Nessa perspectiva, criou-se o ICMV objetivando-se identificar mudanças de tendência na autopercepção da qualidade de vida, bem-estar e confiança dos médicos veterinários do estado de Minas Gerais. Assim, realizou-se um estudo longitudinal, observacional e descritivo/analítico, no período de setembro de 2017 a dezembro de 2018. Aplicou-se, através do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG), um questionário eletrônico respondido por 886 veterinários. Calculou-se os escores de acordo com as repostas dos participantes, para avaliar a confiança destes, sendo que o indicador variou de 0 a 100. Pontuações acima do ponto de corte 50, sinalizava otimismo/confiança e, abaixo, sinalizava desconfiança por parte dos veterinários. Dessa forma, nota-se que a maioria dos veterinários demonstraram um baixo escore, ou seja, apresentam-se com baixa confiança tendo em vista as condições atuais em que vivem. Porém, em relação às expectativas, observamos que houve uma melhora nas respostas e um consequente aumento dos escores, indicando uma neutralidade ou um possível otimismo em relação ao futuro. A confiança do veterinário está diretamente ligada à sua qualidade de vida, pois condições estressantes de trabalho influenciam no bem-estar destes profissionais. Evidencia-se, assim, uma mudança constante nas medidas de tendência na qualidade de vida e bem-estar desses profissionais, decorrente desses baixos escores de confiança. Dessa forma, destaca-se a importância da efetiva participação do Conselho para motivar a participação desses profissionais em pesquisas como essas, para auxiliar na construção de políticas públicas, melhorando assim as condições que influenciam na confiança destes profissionais.

Palavras-chave: Índice de Confiança, Qualidade de Vida, Bem-estar, Medicina Veterinária.

Abstract

The Veterinarian Confidence Index (ICMV) is a statistical survey which generates information that aims at monitoring the health status of veterinarians and at foreseeing future events that may affect their health and life quality. From this perspective, the ICMV was created to identify trend changes in self-perceptions of quality of life, well-being and confidence of veterinarians in the state of Minas Gerais. Thus, a longitudinal, observational and descriptive / analytical study was conducted from September 2017 to December 2018. An electronic questionnaire available through the Regional Council of Veterinary Medicine of Minas Gerais (CRMV-MG) was answered by 886 veterinarians. Scores were calculated according to participants' responses to assess their confidence, in which the indicator ranged from 0 to 100. Scores above the 50 cutoff point showed optimism / confidence and below revealed distrust from the participants. Thus, it is noted that the majority of veterinarians demonstrated a low score, that is, they presented low confidence due to the current conditions in which they live. However, regarding expectations, we observed that there was an improvement in responses and a consequent increase in scores, indicating neutrality or possible optimism about the future. The veterinarian's confidence is directly linked to their quality of life, as stressful working conditions influence the well-being of these professionals. It is evident, therefore, a constant change in trends in life quality and well-being of these professionals, resulting from these low confidence scores. Thus, it highlights the importance of effective participation of the Council to encourage the participation of these professionals in surveys like these, to assist in the construction of public policies, thus improving the conditions that influence the confidence of these professionals.

Key words: Confidence Index, Life Quality, Well-being, Veterinary Medicine.

1. INTRODUÇÃO

Avaliar qualidade de vida, bem-estar e os fatores que interferem negativamente nessas variáveis, são de suma importância, pois nos permite intervir em problemas que impactam na confiança e no desempenho profissional. O conceito de qualidade de vida e bem-estar é muito amplo, sendo considerado por muitos autores como sinônimo de saúde (bem-estar biopsicossocial) e outros mais abrangentes, considerando a saúde, como apenas um aspecto a ser considerado.

Tendo em vista a falta de consenso referente ao conceito de qualidade de vida, esta pode ser considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Whoqol, 1994 apud Pereira et al., 2012). Estes devem, primordialmente, ser analisados a partir da percepção individual de cada um (Gill & Feisntein, 1994 apud Pereira et al., 2012). Recorrendo-se à etimologia do termo qualidade, ele deriva de “qualis” [latim] que significa o modo de ser característico de alguma coisa, tanto considerado em si mesmo, como relacionado a outro grupo, podendo, assim, assumir tanto características positivas como negativas. Porém, quando se fala em qualidade de vida, acredita-se que, geralmente, refere-se a algo bom, digno e positivo (Santin, 2002 apud Pereira et al., 2012).

Nota-se que nos dias atuais a qualidade de vida e o bem-estar, vem sendo sacrificados em detrimento da busca incessante pela excelência profissional e por destaques no âmbito em questão. Isto se combina com um ambiente que incentiva uma competição sem limites, ora por prestígio, ora pelos próprios recursos financeiros, o que impacta negativamente na qualidade de vida e bem-estar dos profissionais, dentre eles o médico veterinário (Brasil, 2017a).

Em virtude da degradação das condições da qualidade de vida, o médico veterinário pode vir a ter seu desempenho comprometido (Brasil, 2017a). A deterioração da qualidade de vida manifesta-se por meio de diversas formas, destacando-se o surgimento de distúrbios físicos e/ou psicológicos, sobre o qual sobressai o fenômeno do estresse (Duque et al., 2005). As pesquisas que existem sobre o assunto ainda são muito restritas. Dessa forma, não sabemos a extensão completa desse problema.

Nessa perspectiva, desenvolveu-se o Índice de Confiança do Médico Veterinário (ICMV) que é um levantamento estatístico que gera informações que serão usadas no monitoramento da situação de saúde dos médicos veterinários e antecipação de eventos futuros que venham intervir na saúde e na qualidade de vida dos mesmos. Dessa forma, o ICMV visa mensurar o grau de bem-estar e qualidade de vida do médico veterinário a partir do ponto de vista do próprio profissional, que é chamado a opinar sobre diversos aspectos da sua vida e de seu cotidiano, incluindo percepções sobre a sua qualidade de vida.

A pesquisa foi realizada em 2017 e 2018 de forma pioneira, tendo como referência metodológica iniciativas similares que vêm sendo testadas e aprovadas em outros países. Ademais, iniciativas como a da Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE), sobre a “sondagem do bem-estar”, que se encontra em fase de implementação, foi utilizada como referência, uma vez que esta objetiva medir o grau de bem-estar na sociedade brasileira (Brasil, 2016). O presente estudo tem a perspectiva de incentivar a adoção de políticas para combater a deterioração das condições de qualidade de vida e bem-estar dos médicos veterinários, baseando-se em dados concretos sobre a suas condições de qualidade de vida e bem-estar.

Ressalta-se que o ICMV é uma adaptação do Índice de Confiança do Empresário (ICE), desenvolvido pelo IBRE, que tem o objetivo de mensurar a qualidade das empresas, e caracteriza-se como um indicador antecedente utilizado para identificar mudança de tendência na produção industrial, ou seja, auxilia na previsão do produto industrial e, por conseguinte, do Produto Interno Bruto (PIB) (Confederação Nacional da Indústria, 2015). Nessa perspectiva, adaptou-se o índice de forma que atendesse ao profissional médico veterinário, gerando o ICMV.

Avaliar o bem-estar, a saúde em sua ampla definição (bem-estar biopsicosocial) e qualidade de vida dos médicos veterinários, poderia auxiliar na compreensão do desenvolvimento de patologias relacionadas ao estresse e adoecimento psíquico destes profissionais. Dessa forma, o presente estudo objetivou criar o ICMV para identificar mudanças de tendência na autopercepção da qualidade de vida, bem-estar e confiança dos médicos veterinários do estado de Minas Gerais.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Criar o Índice de Confiança do Médico Veterinário (ICMV) para identificar mudanças de tendência na autopercepção da qualidade de vida, bem-estar e confiança dos médicos veterinários do estado de Minas Gerais.

2.2. Objetivos Específicos

- Mensurar e avaliar a autopercepção da qualidade de vida e bem-estar dos médicos veterinários do estado de Minas Gerais;
- Mensurar e avaliar a confiança dos médicos veterinários do estado de Minas Gerais;
- Criar uma série histórica, para avaliar as possíveis mudanças de tendência na qualidade de vida e bem-estar dos médicos veterinários do estado de Minas Gerais.

3. Hipótese

- A alta qualidade de vida influencia na alta confiabilidade do médico veterinário

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Índice de Confiança do Empresário

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) foi iniciado com a Sondagem Industrial em 1998. Inicialmente, a Sondagem Industrial foi desenhada para aferir a opinião do empresário de 19 estados brasileiros e abrangia as empresas com 25 ou mais empregados. A amostra foi desenhada para produzir resultados nacionais e estaduais abrangendo dois portes de empresas: médio e grande, e a classificação de atividades utilizada foi baseada na lista de Códigos de Atividades Econômicas - CAE, da Receita Federal. O ICEI começou a ser divulgado em 1999 (Confederação Nacional da Indústria, 2015).

Em 2002, ocorreu uma revisão na amostra para possibilitar a geração de indicadores para as cinco regiões geográficas brasileiras. A amostra incorporou empresas de todas as unidades da federação, e o ICEI começou a ser elaborado para as cinco regiões geográficas do Brasil. Em 2006 as atividades econômicas passaram a ter como base a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 1.0 - CNAE 1.0 e passou a abranger a indústria extrativa (Confederação Nacional da Indústria, 2015).

Em 2007 houve um aperfeiçoamento no ICEI. O indicador passou a ser elaborado com base em quatro perguntas, ao invés de seis. Foram excluídas as perguntas relativas ao setor de atividade (perspectivas para os próximos seis meses e condições atuais com relação aos últimos seis meses). A partir de janeiro de 2009 o questionário da Sondagem Industrial passou a contar, no bloco relativo ao ICEI, com mais duas perguntas referentes à unidade da federação onde a empresa se encontra (perspectivas para os próximos seis meses e condições atuais com relação aos últimos seis meses) (Confederação Nacional da Indústria, 2015).

Em janeiro de 2010, o ICEI incorporou a indústria da construção e o cálculo dos resultados estaduais foi alterado, para contemplar a inclusão de mais duas variáveis. Além disso passou a ser divulgado mensalmente. Em junho de 2010 a divulgação passou a contemplar, também resultados para os setores de atividade da construção civil (Confederação Nacional da Indústria, 2015).

Em janeiro de 2012, o ICEI apresenta seis aperfeiçoamentos metodológicos: nova definição de portes de empresa; novo ano base dos ponderadores; nova classificação de atividades; expansão da amostra da indústria extrativa; expansão do escopo da população objetivo; e revisão da amostra que passa a incluir empresas com 10 ou mais empregados (Confederação Nacional da Indústria, 2015).

4.2 Sondagem de Bem-Estar

A Sondagem do Bem-Estar é uma pesquisa pioneira no Brasil que tem por finalidade identificar o nível de bem-estar subjetivo dos brasileiros. Esta é uma iniciativa do IBRE que começou a ser implementada em 2016 (Brasil, 2016).

O estudo do bem-estar subjetivo tem como referência internacional as pesquisas Gallup World Poll (Gallup Organization, 2007), World Values Survey (WVS, 2009) e a European Social Survey (ESS, 2014). Um dos estudos de referência no Brasil é a Well Being Survey, pesquisa realizada em 2013 (Brasil, 2016).

Existem maneiras qualitativas de se medir o bem-estar subjetivo da população, como grupos de foco, entrevistas e diários de pesquisa. Entretanto, questionários são mais usados e recomendados porque coletam informações de forma quantitativa e podem ser repetidos ao longo do tempo para evidenciar tendências (Brasil, 2016).

A mensuração do bem-estar individual leva em consideração fatores subjetivos e não-subjetivos. Os fatores subjetivos são aqueles que captam condições intrínsecas de cada indivíduo. Dessa forma, esses fatores são totalmente democráticos. Somente o indivíduo sendo entrevistado poderá determinar as respostas, ou seja, ninguém pode ditar qual é a resposta adequada para ele (Brasil, 2016).

A partir dessas referências como ICE e a Sondagem de bem-estar, criou-se o ICMV para identificar mudanças de tendência na autopercepção da qualidade de vida, bem-estar e confiança dos médicos veterinários do estado de Minas Gerais. Assim, monitorando a situação de saúde dos profissionais e antecipação de eventos futuros que impactem na saúde destes.

4.3 História da Medicina Veterinária: Conhecendo a herança histórica e seus impactos na estrutura da profissão nos dias atuais.

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2002), o exercício da “veterinária” confunde-se com os primórdios da civilização humana e sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais. A memória histórica também permite inferir que a Medicina animal era praticada 2000 anos a.c., sendo descritos fatos relacionados a arte de curar animais indicando procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies animais em certas regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental.

Na Europa, os primeiros registros sobre a prática da Medicina animal originam-se da Grécia, no século VI a.c., onde em algumas cidades eram reservados cargos públicos para os que praticavam a cura dos animais e que eram chamados de hipiatras. Ademais, na Europa, antes da criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária, aqueles que exerciam a empírica medicina animal eram denominados de MARECHAIS-FERRADORES em países de língua latina, de "ROSSARTZ" na Alemanha e de "FERRIES" na Inglaterra (CFMV, 2002).

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a desenvolver-se com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon-França, criada pelo hipologista e advogado francês Claude Bougerlat, a partir do Édito Real assinado pelo Rei Luiz XV, em 04 de agosto de 1761. A partir daí, com a compreensão crescente da relevância social, econômica e política da nova profissão, outras escolas foram criadas em diversos países (CFMV, 2002).

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, nossa cultura científica e literária recebeu novo alento, pois até então não havia bibliotecas, imprensa e ensino superior no Brasil Colônia. Quanto ao ensino das Ciências Agrárias, seu interesse só foi despertado quando o Imperador D. Pedro II, ao viajar para França, em 1875, visitou a Escola Veterinária, impressionou-se com uma Conferência ministrada pelo Veterinário e Fisiologista Collin. Ao regressar ao Brasil, tentou propiciar condições para a criação de entidade semelhante no país (CFMV, 2002).

Entretanto, somente no início do século passado, já sob regime republicano, nossas autoridades decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Dec. nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 (aberta em 17/07/1914), e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Dec. nº 8.919 de 20/10/1910 (aberta em 04/07/1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro (CFMV, 2002).

Até o ano de 1932, não havia nenhuma regulamentação sobre o exercício da Medicina Veterinária, somente a partir de 09 de setembro de 1933, através do Dec. nº 23.133, do então Presidente da República Getúlio Vargas, é que as condições e os campos de atuação do Médico Veterinário foram normatizados. Conferindo-se privatividade para a organização, a direção e a execução do ensino Veterinário, para os serviços referentes à Defesa Sanitária Animal, Inspeção dos estabelecimentos industriais de produtos de origem animal, hospitais e policlínicas

veterinárias, para organizações de congressos e representação oficial e peritagem em questões judiciais que envolvessem apreciação sobre os estados dos animais, dentre outras (CFMV, 2002).

Para o exercício profissional tornou-se obrigatório o registro do diploma, que passou, a partir de 1940, a ser feito na Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, órgão igualmente responsável pela fiscalização do exercício profissional. O decreto representou um marco indelével na evolução da Medicina Veterinária, cumprindo sua missão por mais de três décadas, e em seu reconhecimento é que a data de sua publicação, 09 de setembro, foi escolhida para se comemorar o "dia do médico veterinário brasileiro". Em 23 de outubro de 1968, entra em vigor a Lei 5.517, que dispõe sobre o exercício da profissão do Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, transferindo para a própria classe a função fiscalizadora do exercício profissional (CFMV, 2002).

4.4 Descrição sobre o campo de atuação na medicina veterinária

A medicina veterinária é uma ciência a serviço da comunidade, de abordagem generalista e multidisciplinar, onde os profissionais habilitados podem exercer suas funções em diversas áreas. Ao se graduar, o médico veterinário faz o juramento, e também descrito em seu código de ética, que entre outros compromissos no exercício da profissão, deve-se buscar sempre o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida na comunidade (CFMV, 2002 apud Cordeiro, 2017).

É um profissional presente em vários estratos societários, e estabelece vínculos com a agricultura, pecuária, alimentação, saúde animal, meio ambiente e educação, tornando-se um potencial agente de transformação social, pois a aplicação dos conhecimentos da medicina veterinária tem o propósito de proteger e promover o bem-estar humano. Ressalta-se que o profissional médico veterinário, atuante tanto no setor público, privado, ou autônomo, é capaz de visualizar facilmente os possíveis agravos à saúde (Cordeiro, 2017).

Por causa de ampla área de conhecimento que a medicina veterinária oferece e a pesada rotina de serviço, segundo Roberts (*et al.*, 2013) o índice de suicídio entre profissionais da saúde, dentre eles os veterinários, vem aumentando consideravelmente, no Brasil. Segundo Bartram e Baldwin (2008), vários são os fatores que levam a essa degradação da qualidade de vida e bem-estar desses profissionais, além de questões psicossociais, as condições de trabalho, a qual esses profissionais são submetidos, como o isolamento profissional e a rotina de lidar com a vida e a morte de seres vivos, são muito estressantes.

4.5 Qualidade de Vida e bem-estar profissional

O bem-estar da população sempre foi objeto de estudo no campo da psicologia e/ou da filosofia, porém atualmente essa temática vem sendo estudada por outras diversas áreas do conhecimento, dentre elas a área da saúde, avaliando bem-estar e qualidade de vida, principalmente dos profissionais desse campo de atuação. No âmbito das ciências da saúde o bem-estar é avaliado de forma diferente do que ocorre nas ciências sociais, uma vez que nas sociais, o bem-estar da população tendia a ser medido e analisado de forma indireta, com base em indicadores como taxas de crescimento econômico, desemprego ou inflação. Na saúde a abordagem é direta, sendo relacionada à forma como a própria pessoa se sente a cada momento. Em anos recentes, a evidência crescente de que o bem-estar é determinado por múltiplos fatores, de diversas origens, levaram a que áreas como a Medicina Veterinária, buscassem estudar o bem-estar também de um ponto de vista mais direto, incorporando elementos mais subjetivos (Brasil, 2018).

De acordo com Diener (2006), “o bem-estar subjetivo é um termo guarda-chuva para as diferentes avaliações que as pessoas fazem sobre suas vidas, sobre os eventos que ocorrem, sobre seus corpos e mentes e sobre as circunstâncias em que elas vivem”. Dessa forma, considerando que os determinantes são subjetivos, qual seria a melhor maneira para mensurar qualidade de vida e bem-estar, em uma determinada população?

Na ausência de um consenso, durante a maior parte do século passado, cientistas sociais continuaram usando medidas econômicas, como o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, como proxy para o bem-estar da população (Brasil, 2017b). A partir dos anos 1990, novas medidas de bem-estar da população surgiram, a maioria delas ancorada por indicadores tanto econômicos quanto sociais. Entre esses, destaca-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que leva em consideração indicadores de renda per capita, educação e saúde. A ideia, portanto, era a de se complementar as medidas econômicas com medidas não econômicas de qualidade de vida. (Brasil, 2017b).

Esse tipo de pesquisa, avaliando a percepção de bem-estar e qualidade de vida em determinadas profissões, por meio de perguntas realizadas diretamente ao profissional (autopercepção), vem ganhando forças. Embora o debate sobre a validade dos indicadores, sejam bem intensos, nos últimos anos avançou-se bastante rumo a uma visão consensual de que esta seria uma forma eficiente de se obter informações individuais relevantes sobre bem-estar e qualidade de vida (OECD, 2013).

A ideia geral é de que o estudo do bem-estar subjetivo contribui para a compreensão dos determinantes de bem-estar e qualidade de vida dos Médicos Veterinários e possibilitam um conhecimento mais vasto sobre o que impacta na vida dos mesmos. Ressalta-se que a identificação dos fatores determinantes do bem-estar é hoje considerada um importante subsídio à elaboração de políticas públicas e no entendimento de suas consequências (Brasil, 2017b).

5. MATERIAL E MÉTODOS

5.1. Delineamento do Estudo

Realizou-se um estudo longitudinal, observacional e descritivo/analítico, no período de setembro de 2017 a dezembro de 2018.

5.2. Local do Estudo

O recrutamento dos participantes do estudo foi realizado no estado de Minas Gerais, localizado na região sudeste do Brasil (Figura 1).

Figura 1. Localização geográfica do estado de Minas Gerais



Fonte: Minho Box. Disponível em:
<http://www.minhobox.com.br/minhoteca/post/pt/amostra-151>

5.3. Descrição dos critérios de participação do estudo

Através do Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Minas Gerais (CRMV-MG) enviou-se um questionário (a cada aplicação: ressaltando-se que em todas as aplicações o questionário era o mesmo), criado na plataforma Google Forms, a todos aqueles que cumpriram os requisitos dos critérios de inclusão.

Critérios de inclusão:

- Ser formado em medicina veterinária
- Ser médico veterinário registrado no CRMV-MG
- Ter idade acima de 18 anos

5.4. Instrumento de Avaliação

O instrumento de avaliação utilizado na pesquisa é uma adaptação da ferramenta utilizada no ICE, composto pelas seguintes perguntas “em comparação com os últimos seis meses, o sr.(a) diria que as condições gerais” e “qual a sua expectativa para os próximos seis meses” sobre alguns aspectos empresariais. O mesmo é estruturado como mostra a figura abaixo (Figura 2).

Figura 2. Ferramenta/Questionário de mensuração de tendência do Índice de Confiança do Empresário Industrial

Índice de confiança do empresário industrial - ICEI

É extremamente importante que este bloco de perguntas seja respondido pelo principal executivo da empresa.

13 – Em comparação com os últimos seis meses, o sr. (a) diria que as condições gerais:

	Pioraram muito	Pioraram	Não se alteraram	Melhoraram	Melhoraram muito
da economia brasileira	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
do estado	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
de sua empresa	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>

14 – Qual a sua expectativa para os próximos seis meses com relação:

	Muito pessimista	Pessimista	Deve permanecer a mesma situação	Confiante	Muito confiante
à economia brasileira	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
ao estado	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
à sua empresa	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>

Fonte: Metodologia do índice de confiança do empresário industrial (ICEI). Disponível em: arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo.../20120919113513383914o.pdf.

As informações necessárias para a construção do ICMV foram coletadas por meio de um questionário, dividido em duas partes. A primeira, referente ao perfil sócio demográfico com as variáveis: sexo, idade, estado civil, especialização, área de atuação, município em que atua, renda, etilismo/se consome bebida alcoólica, tabagismo/se fuma, uso de medicamento controlado, totalizando 10 perguntas. A segunda parte, referente à qualidade de vida e bem-estar, sendo composto de seis perguntas, das quais três, são referentes às expectativas sobre qualidade de vida, bem-estar, condições de trabalho e renda e três referentes às condições atuais sobre qualidade de vida, bem-estar, condições de trabalho e renda. Ressalta-se que o questionário foi aplicado bimestralmente aos médicos veterinários participantes do estudo (anexo A).

O ICMV é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são indicadores de base móvel (50 pontos), construídos de forma que os valores acima de 50 pontos sinalizam otimismo e confiança por parte dos médicos veterinários e valores abaixo de 50 indicam que há um posicionamento de desconfiança por parte dos médicos veterinários (Confederação Nacional da Indústria, 2015). Assim, o ICMV foi construído com base nas seguintes variáveis (figura 3):

Figura 3. Legenda da Variáveis aplicadas na equação de mensuração dos escores

P_α = Condições atuais da Qualidade de vida
 P_β = Condições atuais do ambiente de trabalho
 P_γ = Expectativa sobre da Qualidade de vida
 P_δ = Expectativa sobre do ambiente de trabalho

*Nota: Adaptado do Índice de Confiança do Empresário. Disponível em:
arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo.../20120919113513383914o.pdf

Foram calculados, inicialmente, indicadores de difusão para cada uma das seis perguntas referentes à qualidade de vida e bem-estar. Os indicadores foram calculados a partir da frequência relativa das respostas. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes. Cada alternativa é associada, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,0; 0,25; 0,50; 0,75 e 1. O indicador relativo a cada pergunta é a média desses escores, ponderada pelas frequências relativas das respostas (Confederação Nacional da Indústria, 2015). (Figura 4) (Tabela 1).

Figura 4. Formula geral para cálculo do escores do índice de confiança

$$IP_i = \sum_{j=1}^5 (F_{ij} \times \varpi_j) \times 100 \quad (1)$$

Onde:

IP_i : Indicador da pergunta i , onde $i = P_\alpha, P_\beta, P_\gamma$ e P_δ .

F_{ij} : Frequência relativa das respostas do tipo j , para a pergunta i .

ϖ_j : Pesos da resposta do tipo $j = 1, \dots, 5$ (ver tabela 1).

Fonte: Índice de Confiança do Empresário. Disponível em:
arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo.../20120919113513383914o.pdf

Tabela 1 - Pesos das opções de resposta referentes ao Índice de Confiança do Médico Veterinário.

TIPO DE RESPOSTA	EXPECTATIVA	CONDIÇÕES ATUAIS	PESO
1	MUITO PESSIMISTA	PIORARAM MUITO	0,0
2	PESSIMISTA	PIORARAM	0,25
3	DEVE PERMANECER A MESMA SITUAÇÃO	NÃO SE ALTERARAM	0,50
4	OTIMISTA	MELHORARAM	0,75
5	MUITO OTIMISTA	MELHORARAM MUITO	1,00

Fonte: Adaptado da Confederação Nacional da Indústria, 2015.

Dessa forma, com base nos indicadores de cada pergunta, são calculados dois indicadores (figura 5) (figura 6):

Figura 5. Indicador de condições atuais (Média ponderada dos indicadores das perguntas)

$$I_{\text{condições atuais}} = \frac{IP_{\alpha} + (IP_{\beta} \times 2)}{3}$$

Fonte: Índice de Confiança do Empresário. Disponível em:
arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo.../20120919113513383914o.pdf

Figura 6. Indicador de expectativa (Média ponderada dos indicadores das perguntas):

$$I_{\text{expectativa}} = \frac{IP_{\gamma} + (IP_{\delta} \times 2)}{3}$$

Fonte: Índice de Confiança do Empresário. Disponível em:
arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo.../20120919113513383914o.pdf

Realizou-se uma coleta piloto, para verificar a aplicabilidade do instrumento de coleta de dados, consistindo-se da aplicação do questionário a 110 médicos veterinários, atuantes na área de formação no estado de Minas Gerais e devidamente registrados no CRMV-MG. Ressalta-se que após a coleta piloto, realizou-se três aplicações do questionário, bimestralmente, entre o período de 05/04/2018 a 05/10/2018.

5.5. Análise Estatística

As equações descritas na presente pesquisa, foram utilizadas para realizar os cálculos dos escores do ICMV. Todas as equações foram realizadas para avaliar o índice.

Os dados foram inseridos no programa Stata 15.0 (Stata Statistical Software: Release 15. College Station, TX: StataCorp LP), onde foram tratados e analisados utilizando-se estatística descritiva, considerando o nível de significância de 5%. Primeiramente verificou-se, se as médias da percepção atual eram normais, obtivemos um **p=0,755** e verificamos que eram dados/variáveis normais, o mesmo foi realizado para as médias da percepção da expectativa, obtivemos um **p=0,0003**, verificou-se assim, que o mesmo não estava fora da curva de normalidade. Dessa forma, como a percepção da expectativa não era normal, foi preciso transformá-las através do teste/comando BOX-COX, normalizando assim as variáveis, passando a ter um **p=0,4938**.

Posteriormente, realizou-se uma análise para verificar as possíveis associações entre o perfil sócio demográfico e a qualidade de vida. Para análise dos fatores de associação, foram feitas análises de regressão linear univariada com as variáveis sócio demográficas como variáveis independentes e as respostas do ICMV como variáveis dependentes, no intuito de manter apenas as variáveis com $p \leq 0,20$. Estas foram mantidas no processo de descoberta do modelo final, realizando-se uma análise multivariada, permanecendo aquelas com valores de $p \leq 0,05$, e/ou aquelas que foram verificadas colinearidade com variáveis significativas (DOHOO, 2003).

Em seguida realizamos o teste de normalidade dos resíduos- test for normality Skewness/Kurtosis onde foi constatado que os resíduos de ambas as variáveis (percepção atual e percepção da expectativa) eram normais, sendo **p=0,5154** e **p=0,3685** respectivamente. Prosseguimos assim com a realização do teste de homocedasticidade- Breush-Pagan, onde foi constatado que os resíduos de ambas as variáveis (percepção atual e percepção da expectativa) eram homocedásticos, sendo **p=0,3168** e **p=0,08** respectivamente. E por último realizou-se o VIF(variance inflation fator) que analisa a multicolinearidade das variáveis, sendo que em ambos os modelos foi negativo, nenhuma apresentou valores abaixo de 5.

5.6. Questões Éticas

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de dados coletados bimestralmente através de questionário pré-estabelecido e aplicado aos participantes da pesquisa. O trabalho em questão foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP UFMG), em julho de 2017, sob o protocolo CAAE número: 70576717.4.0000.5149 (anexo B), conforme a resolução 466/12 que discorre a respeito das pesquisas envolvendo seres humanos. Ressalta-se que foi apresentado aos participantes do estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo disponibilizado na plataforma on line onde o participante que optou em participar está automaticamente aceitando os termos contidos no documento (anexo C).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 886 médicos veterinários, sendo distribuídos de acordo com as coletas: coleta piloto 110 participantes, primeira coleta 392 participantes, segunda coleta 350 participantes e terceira coleta 34 participantes. Ressalta-se que a população de estudo é uma população aproximada de 15.000 veterinários. Posteriormente a essas coletas, realizou-se uma análise descritiva referente a questão sócio demográfica, para conhecer melhor amostra e posterior descrição de associação com os dados do Índice (tabela 2).

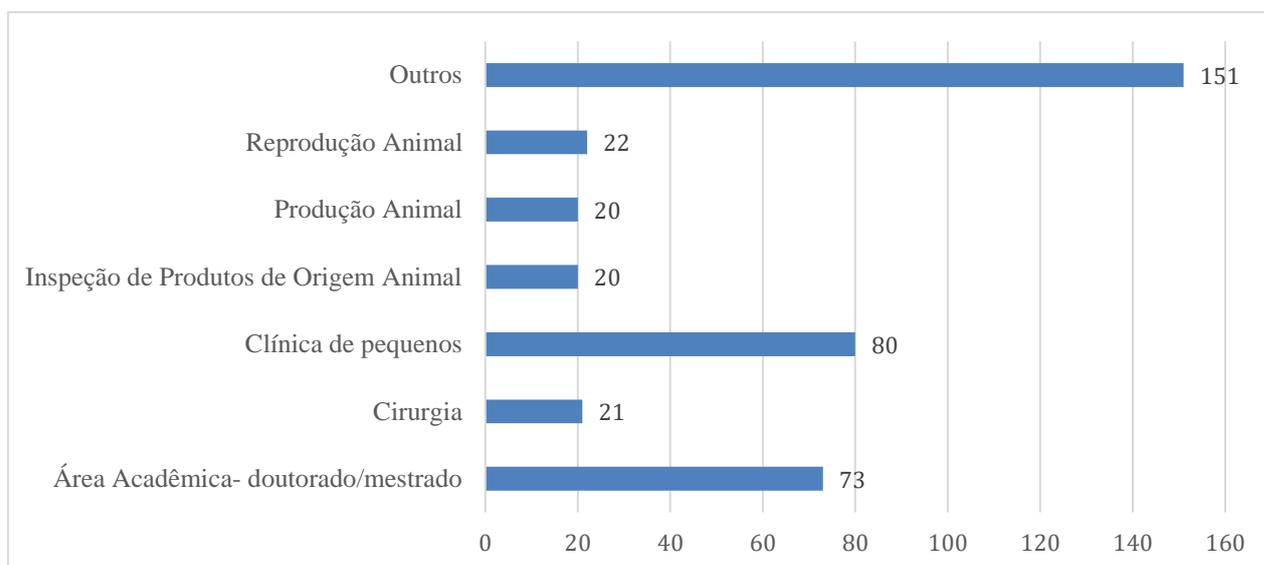
Tabela 2. Análise descritiva dos dados sócio demográficos dos Médicos Veterinários registrados do Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Minas Gerais (N = 886)

Variáveis	N (%)
Sexo	
Feminino	472 (53,3%)
Masculino	414 (46,7%)
Idade	
Até 29 anos	230 (26%)
30 a 35 anos	205 (23,1%)
36 a 46 anos	230 (26%)
Acima de 47 anos	221 (24,9%)
Estado Civil	
Solteiro	348 (39,3%)
Viúvo(a)	5 (0,6%)
Divorciado (a) /Separado	56 (6,3%)
Casado(a)/União Estável	477 (53,8%)
Atua na área de Veterinário	
Sim	861 (97,2%)
Não	25 (2,8%)
Possui Especialização	
Sim	533 (60,2%)
Não	353 (39,8%)
Atua na área de especialização	
Sim	466 (52,6%)
Não	236 (26,6%)
Não responderam	184 (20,8%)
Renda Salarial mensal	
1 a 2 Salários	175 (19,8%)
3 a 4 Salários	156 (17,6%)
5 a 6 Salários	194 (21,9%)
7 a 10 Salários	213 (24,0%)
Acima de 10 Salários	148 (16,7%)
Uso de Tabaco (Fuma)	
Sim	67 (7,6%)
Não	819 (92,4%)
Uso de álcool	
Sim	470 (53,0%)
Não	416 (47,0%)
Uso de medicação controlada	
Sim	188 (21,2%)
Não	698 (78,8%)

Os participantes em sua maioria eram casados (n =417, 53,8%), sendo que a distribuição da idade foi homogênea, ou seja, não houve uma faixa etária prevalente. Ademais a maioria era do sexo feminino (n=472, 53,3%) e atuante na área de medicina veterinária (n= 861, 97,2%). Referente a questão de possuir uma especialização, a maioria respondeu que “sim” (n= 533 ,60,2%), sendo que uma grande parcela atua na área da especialização (n= 466, 52,6%).

Nota-se que referente a questão de especialização, pelo que se pode perceber mediante as respostas do questionário, a medicina veterinária é uma área do conhecimento muito ampla. Entre as várias possibilidades de atuação, observa-se que dentre os veterinários da amostra, que possuíam especialização, as que apresentaram a maior frequência foram clínica de pequenos e área acadêmica (mestrado/doutorado principalmente) (Figura 7).

Figura 7. Distribuição das especializações com maior frequência entre os médicos veterinários do estudo.



Acredita-se que a área de atuação do veterinário influencia na sua qualidade de vida e bem-estar, e que haja diferença de confiança, qualidade de vida e bem-estar, entre as diferentes áreas da atuação, pois há uma distinção muito grande de atuação entre uma área e outra, sendo consideradas umas mais estressantes e que apresentam mais riscos à saúde que outras. Pensando nisso, avaliou-se a percepção desses profissionais quanto as suas condições atuais e as expectativas sobre qualidade de vida e bem-estar, condições de trabalho e renda.

Quanto a questão de renda salarial mensal, observa-se que assim como a idade a distribuição foi homogenea, tendo um leve destaque na porcentagem, no estrato de 7 a 10 salários. Referente ao uso de tabaco, a maioria dos participantes relataram não fazer uso (n=819, 92,4%), já em relação ao uso de álcool uma parcela significativa da população faz o uso dessa substância (n=470, 53%). Ademais, quanto a frequência de uso de medicação controlada a maioria relatou não fazer o uso (n=698, 78,8%).

Apesar da maioria dos participantes do estudo relatarem não fazer o uso de medicações controladas, podemos observar que uma parcela considerável faz o uso desse tipo de substância. Despertando assim o interesse de avaliar descritivamente quais eram os subtipos de medicamentos e discutir a relação com a qualidade de vida, bem-estar e confiança do médico veterinário. Questão essa que será discutida ao longo do trabalho.

Em relação a análise descritiva referente ao questionário de qualidade de vida e bem-estar, obteve-se como resultado na percepção referente condições atuais de qualidade de vida, a maioria relatou que não alterou (n= 378, 42,3%). Em relação a percepção do ambiente de trabalho, a maioria relatou que não alterou (n= 343, 38,4%) e em relação a percepção da renda, também não se alterou (n= 426, 48,0%) (Tabela 3).

Tabela 3. Análise descritiva dos dados de qualidade de vida e bem-estar dos Médicos Veterinários registrados do Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Minas Gerais (N = 886)

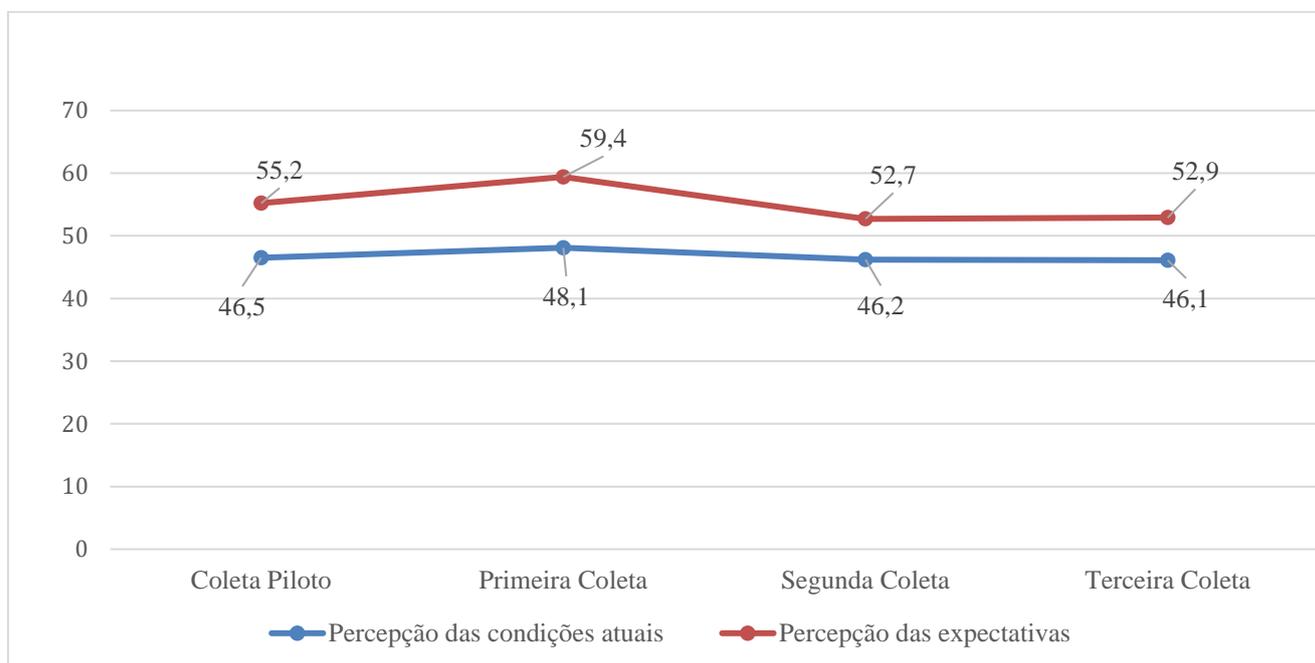
Variáveis	Coleta Piloto N(%)	Primeira Coleta N(%)	Segunda Coleta N(%)	Terceira Coleta N(%)	Total N (%)
Em comparação com os últimos seis meses, o sr.(a) diria que sua qualidade de vida					
Piorou Muito	7 (6,2%)	20 (4,9%)	12 (3,4%)	1 (3,4%)	40 (4,0%)
Piorou	30 (27,3%)	96 (24,7%)	99 (28,3%)	6 (17,2%)	231 (26,3%)
Não se alterou	48 (43,6%)	165 (42,1%)	146 (41,7%)	19 (55,2%)	378 (42,3%)
Melhorou	23 (20,9%)	104 (26,3%)	86 (24,6%)	7 (20,7%)	220 (24,7%)
Melhorou Muito	2 (2,0%)	7 (2,0%)	7 (2,0%)	1 (3,5%)	17 (2,7%)
Em comparação com os últimos seis meses, o sr.(a) diria que sua percepção em relação ao ambiente de trabalho					
Piorou Muito	4 (4,3%)	31 (7,9%)	32 (9,1%)	3 (10,3%)	70 (7,9%)
Piorou	34 (30,6%)	95 (24,2%)	111 (31,7%)	7 (20,7%)	247 (28,0%)
Não se alterou	50 (45,5%)	153 (39%)	122 (34,9%)	18 (51,7%)	343 (38,4%)
Melhorou	19 (17,3%)	103 (26,3%)	79 (22,6%)	6 (17,3%)	207 (23,5%)
Melhorou Muito	3 (2,3%)	10 (2,6%)	6 (1,7%)	0 (0%)	19 (2,2%)
Qual a sua percepção referente a sua renda mensal bruta atual em comparação aos últimos seis meses					
Piorou Muito	8 (7,0%)	22 (5,6%)	18 (5,0%)	6 (17,2%)	54 (5,6%)
Piorou	32 (29,1%)	100 (25,5%)	86 (24,6%)	10 (31,0%)	228 (25,8%)
Não se alterou	42 (38,2%)	191 (48,7%)	181 (51,7%)	12 (34,5%)	426 (48,0%)
Melhorou	27 (24,5%)	75 (19,1%)	63 (18,0%)	5 (13,8%)	170 (19,1%)

Melhorou Muito	1 (1,2%)	4 (1,1%)	2 (0,7%)	1 (3,5%)	8 (1,5%)
Qual a sua expectativa para os próximos seis meses com relação a sua qualidade de vida					
Muito Pessimista	2 (1,5%)	5 (1,2%)	7 (2,0%)	0 (0%)	14 (1,6%)
Pessimista	14 (12,7%)	36 (9,2%)	36 (10,3%)	3 (10,3%)	89 (10,0%)
Deve permanecer a mesma situação	45 (40,9%)	132 (33,7%)	128 (36,6%)	12 (34,5%)	317 (35,8%)
Confiante	45 (40,9%)	187 (47,7%)	153 (43,7%)	18 (51,7%)	403 (45,4%)
Muito confiante	4 (4,0%)	32 (8,2%)	26 (7,4%)	1 (3,5%)	63 (7,2%)
Qual a sua expectativa para os próximos seis meses com relação a seu ambiente de trabalho					
Muito Pessimista	5 (4,3%)	9 (2,4%)	15 (4,2%)	2 (4,3%)	31 (3,5%)
Pessimista	16 (14,5%)	61 (15,5%)	56 (16,0%)	1 (5,3%)	134 (15,0%)
Deve permanecer a mesma situação	47 (42,7%)	144 (36,7%)	131 (37,4%)	15 (44,8%)	337 (38,0%)
Confiante	39 (35,5%)	147 (37,5%)	134 (38,3%)	13 (37,9%)	333 (37,6%)
Muito confiante	3 (3,0%)	31 (7,9%)	14 (4,1%)	3 (7,7%)	51 (5,9%)
Qual a sua expectativa referente a sua renda mensal bruta para os próximos seis meses					
Muito Pessimista	4 (4,1%)	8 (2,0%)	19 (5,3%)	0 (0%)	31 (3,4%)
Pessimista	20 (18,2%)	44 (11,2%)	55 (15,7%)	11 (31,0%)	130 (14,6%)
Deve permanecer a mesma	53 (48,2%)	181 (46,2%)	161 (46,0%)	9 (27,6%)	404 (45,5%)
Confiantes	27 (24,5%)	142 (36,2%)	105 (30,0%)	12 (34,5%)	286 (32,4%)
Muito Confiante	6 (5,0%)	17 (4,4%)	10 (3,0%)	2 (6,9%)	35 (4,1%)

Em relação a percepção da expectativa, observa-se que, referente a qualidade de vida, a maioria relatou que estava confiante (n=403, 45,4%). Em relação ao ambiente de trabalho, houve maiores frequência entre as respostas “deve permanecer a mesma situação” (n=337, 38,0%) e “confiante” (n=333, 37,6%) e em relação a percepção da renda, a maioria relatou “deve permanecer a mesma situação” (n=404, 45,5%).

Avaliando individualmente cada coleta, observa-se uma oscilação pequena entre as respostas, o que nos permitiu criar uma série histórica para avaliar as medidas de tendências destas, para assim, melhor compreender o impacto na qualidade de vida e bem-estar dos médicos veterinários e mensurar com mais propriedade a percepção desses profissionais acerca desse quesito, criou-se uma série histórica, mostrando as medições dos escores ao longo das coletas (Figura 8).

Figura 8. Série histórica dos Indicadores de Difusão do Índice de Confiança do Médico Veterinário.



➤ **Coleta piloto:**

A presente coleta teve início no dia 05/04/2018, se estendendo durante todo o mês de abril. Observa-se que segundo o gráfico apresentado acima, o escore referente as percepções das condições atuais, nos permite inferir que há um posicionamento desconfiança e pessimismo, por parte do profissional médico veterinário. Em relação a percepção da expectativa nota-se um posicionamento mais confiante e otimista.

➤ **Coleta 1:**

A presente coleta teve início no dia 05/06/2018, se estendendo durante todo o mês de junho. Observa-se que segundo o gráfico apresentado acima, o escore referente as percepções das condições atuais, nos permite inferir que há um posicionamento desconfiança e pessimismo, por parte do profissional médico veterinário. Em relação a percepção da expectativa nota-se um posicionamento mais confiante e otimista.

➤ **Coleta 2:**

A presente coleta teve início no dia 05/08/2018, se estendendo durante todo o mês de agosto. Observa-se que segundo o gráfico apresentado acima, o escore referente as percepções das condições atuais, nos permite inferir que há um posicionamento desconfiança e pessimismo, por

parte do profissional médico veterinário. Em relação a percepção da expectativa nota-se um posicionamento mais confiante e otimista.

➤ **Coleta 3:**

A presente coleta teve início no dia 05/10/2018, se estendendo durante todo o mês de outubro. Observa-se que segundo o gráfico apresentado acima, o escore referente as percepções das condições atuais, nos permite inferir que há um posicionamento desconfiança e pessimismo, por parte do profissional médico veterinário. Em relação a percepção da expectativa nota-se um posicionamento mais confiante e otimista.

Uma possível explicação para esse resultado é o momento político vivenciado ao logo da pesquisa, uma crise econômica que vem se estendendo desde o ano de 2016, antes mesmo da pesquisa começar. Essa problemática possivelmente vem impactando nas respostas desses profissionais, referente as percepções atuais, uma vez que essa crise é momentânea, ou seja, impactando as respostas no momento da pesquisa. Assim observa-se que as respostas referentes as expectativas são mais positivas, inferindo que futuramente as respostas tendem a melhorar.

Com a crise muitos veterinários vêm ficando desempregados ou se sujeitando a condições precárias de trabalho com salários inferiores, impactando negativamente na sua renda, qualidade de vida e bem-estar. Essa problemática vem sendo vivenciada por muitos profissionais e em diversas categorias, não só em Minas Gerais, mas no país todo. Como o estudo foi realizado, no estado citado, podemos destacar a crise, que este vem vivendo, tendo em vista a dívida do estado e a consequente falta de pagamento, principalmente do funcionalismo público.

Segundo a literatura o desemprego (que assolam muitos veterinários) e a desigualdade de renda têm grande impacto negativo no bem-estar. Estes resultados são de extrema relevância no atual cenário de crise econômica no Brasil e aponta para uma provável queda no bem-estar no país (Brasil, 2017b). Em contrapartida algumas literaturas, não enxergam a crise econômica, com potencial negativo forte, e nem como causa de viés em pesquisas como esta, uma vez que existem evidências de que esses efeitos são relativamente pequenos tanto para medidas globais quanto para afetivas. Isto ocorre, em parte, porque a pesquisa é realizada durante um período estendido de tempo, garantindo, portanto, que as respostas não sejam influenciadas por um evento específico (Brasil, 2016). Ou seja, o impacto seria pouco significativo não causando viés, uma vez que o parte crítica da crise era em 2016 e a pesquisa realizada em 2017 e 2018.

O médico veterinário precisa se sentir confiante para exercer suas funções com excelência, porém na sociedade moderna, com as constantes e significativas mudanças tecnológicas, demográficas e principalmente a escassez financeira, essa confiança vem sendo afetada. Ademais, além dos processos de trabalho prejudicados, o profissional tem a degradação da sua qualidade de vida e bem-estar (Facchini *et al.*, 2005).

Em suma, as evidências encontradas a partir dos dados coletados pela Sondagem do Bem-estar sugerem que tanto variáveis objetivas quanto variáveis subjetivas têm relevância para a satisfação dos indivíduos. Além disso, as descobertas sobre os determinantes de bem-estar dos veterinários possibilitam um conhecimento mais vasto sobre o que impacta na vida destes e como estes fatores contribuem para a investigação e elaboração de políticas públicas (Brasil, 2017b).

Nota-se que assim como a escassez financeira, influência na confiança e na degradação da qualidade de vida dos médicos veterinários, as condições de trabalho a qual esses profissionais são expostos também impactam de forma significativa. Dessa forma é importante conhecer a percepção desses profissionais quanto sua condição atual e expectativa referente a essa temática. Nessa perspectiva, consegue-se ao longo do tempo implementar medidas de prevenção dessa degradação.

Observa-se que referente a percepção das condições atuais, algumas variáveis analisadas são mais adequadas ao modelo. Nota-se que a percepção do profissional, médico veterinário, referente às condições atuais são significativas apenas na questão da idade (sendo considerado a faixa etária

de 36 a 46 anos), atuação na veterinária, questão de renda (sendo considerado os extratos de 1 a 2 e de 3 a 4 salários mínimos) e uso de medicação (Tabela 4).

Tabela 4. Regressão linear, análise multivariada da associação entre a variável resposta (média aritmética da percepção das condições atuais) e dados sócio demográficos $p < 0,05$.

Variáveis	Coef.	Std.Err.	Valor de p* (IC)
Idade			
36 a 46 anos	-4,57	1,34	0,001 (-7,20 - -1,94)
Atua na área de Veterinária	10,08	3,86	0,009 (2,49 - 17,67)
Renda			
1 a 2 salários mínimos	-8,14	1,55	<0,001 (-11,19 - -5,10)
3 a 4 salários mínimos	-8,07	1,55	<0,001 (-11,12 - -5,03)
Uso de medicação controlada	-3,31	1,45	0,023 (-6,15 - -0,46)
Cons.	42,16	3,87	<0,001 (34,55 - 49,76)

Nota: Os escores das idades, foram definidos por quartis/ $p < 0,05$.

Quanto a questão da idade, observa-se que o único estrato que foi significativo é a faixa compreendida de 36 a 46 anos, nota-se que de acordo com a tabela, as pessoas compreendidas nesse escore tem uma percepção negativa referente as suas condições atuais. Dessa forma, permitindo-nos inferir que quanto maior a idade do médico veterinário, menos confiante e otimista esse profissional se apresenta. Uma possível explicação para esse fenômeno, é que os veterinários mais velhos estariam perdendo espaço no mercado de trabalho em detrimento da formação de novos profissionais. Em contrapartida na literatura, a idade é um fator usualmente ligado à satisfação com a vida. Em outros países, a satisfação com a vida cai até atingir um ponto de mínimo por volta dos 45 e 50 anos de idade e depois aumenta até o final da vida (Brasil, 2017b).

Nota-se que em relação a variável “atua na área de veterinária”, a mesma se adequa ao modelo, sendo considerada significativa, tendo em vista percepção das condições atuais dos veterinários. Ademais a variável em questão, pode ser considerado um fator positivo, que proporciona ao veterinário um posicionamento de confiança, impactando positivamente na sua qualidade de vida e bem-estar.

Por outro lado, pessoas que trabalham em profissões que exigem curso superior, assim como a medicina veterinária, apresentam menores níveis de bem-estar. Isso quer dizer que o efeito do aumento da renda ligado ao maior nível de escolaridade não é suficiente para melhorar a avaliação dos respondentes. Uma possível explicação para este fenômeno é que a auto cobrança de conseguir melhores posições e salários e a frustração quando não os obtém, cria um mal-estares profissionais (Brasil, 2017b).

Em relação a renda, observa-se que os escores que foram significativos foram 1 a 2 e de 3 a 4 salários mínimos, sendo ambos considerados um fator de impacto negativo sobre a percepção atual desses profissionais. Dessa forma podemos inferir que quanto menor a renda do médico veterinário, menos confiante e otimista esse profissional se encontra, impactando diretamente na sua qualidade de vida e bem-estar. Essa perspectiva de renda, pode demonstrar uma desmotivação e falta de esperança dos veterinários em obter melhoras salariais futuramente. O que pode

impactar a curto, médio e longo prazo a confiança desses profissionais, resultando em frustrações que degradam a qualidade de vida e bem-estar dos mesmos afetando posteriormente a sua percepção sobre a expectativa também. Em contrapartida, pode-se inferir que quanto maior a renda mais confiante e otimista o profissional se sente, tendo um sentimento de reconhecimento pelo trabalho prestado, o que influencia de forma positiva na sua percepção sobre a profissão e sua qualidade de vida.

A relação decrescente entre o nível de renda e o bem-estar confirma a relevância do poder aquisitivo na vida das pessoas, mas também agrega a informação que, em algum momento, a renda perde a importância na elevação do bem-estar. É claro que num país em desenvolvimento como o Brasil, o ponto de irrelevância da renda ainda não foi atingido pela maioria da população. Por isso, a renda ainda possui potencial como propulsor do bem-estar subjetivo (Brasil, 2017b).

Tendo em vista essa problemática, muitos veterinários largam a profissão e cancelam seus registros, como demonstra o boletim informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais (CRMV-MG) emitido em junho de 2018. Ressalta-se que no período de 24 de abril a 15 de maio de 2018, obteve-se 124 médicos veterinários que cancelaram seus registros. Além de consequências como o adoecimento psíquico desses profissionais, o que é notório tendo em vista o tipo de medicação controlada relatada como consumo de uma parcela desses profissionais.

No caso da medicação onde 21, 2% dos participantes relataram fazer uso, as medicações que apareceram com maior frequência foram ansiolíticos, antidepressivos, vários subtipos de calmantes e medicamentos para auxiliar no sono. Tendo em vista os tipos de medicações referenciados pelos participantes, observa-se a importância da criação de políticas públicas para prevenir a degradação da qualidade de vida e bem-estar dos profissionais. Observa-se ainda, segundo a tabela acima, que a uso de medicação controlada influencia negativamente na confiança dos veterinários, impactando assim significativamente o seu desempenho profissional.

Observa-se que em relação a análise referente a percepção sobre a expectativa, as variáveis que se destacaram significativamente no modelo final, foram a interação entre sexo e o uso de medicação controlada e o fato de atuar na área de medicina veterinária (Tabela5).

Tabela 5. Regressão linear, análise multivariada da associação entre a variável resposta (média aritmética percepção da expectativa) e dados sócio demográficos $p < 0,05$.

Variáveis	Coef.	Std.Err.	Valor de p* (IC)
Interação Sexo e Uso de medicação controlada			
Interação Homem x uso de medicação controlada	-11,07	5,42	0,04 (-21,72 - -0,41)
Interação Mulher x não uso de medicação controlada	-11,37	3,19	<0,001 (-17,64 - -5,09)
Interação Mulher x uso de medicação controlada	-14,37	4,92	0,004 (-24,04 - -4,70)
Atua na área de Veterinária	19,32	9,40	0,04 (0,87 – 37,77)

Cons.	104,32	9,43	<0,001 (85,79-122,84)
-------	--------	------	-----------------------

Em relação a interação sexo e uso de medicação controlada, podemos ressaltar que a base-line da nossa análise eram homens que não usavam medicamentos, dessa forma podemos observar, conforme a tabela acima, que ser mulher e usar medicação controlada reduz em 14 vezes a expectativa em relação ao homem que não usa medicação controlada. Ademais o homem que faz uso de medicação controlada reduz em 10 vezes a sua expectativa em relação à base-line. Assim de uma forma geral, podemos afirmar que o uso de medicação controlada tem influência sobre a percepção do veterinário, impactando de forma negativa na sua confiança e consequentemente na sua qualidade de vida. Ressalta-se que esse resultado corrobora com o apresentado referente a percepção das condições atuais.

Referente a questão de atuar na veterinária, nota-se que os veterinários que conseguem atuar na área de formação tendem a se sentir mais confiantes, uma vez que se sentem realizados em exercer a profissão. Observa-se pela análise feita que o fato de trabalhar na área de formação atua positivamente sobre a confiança, o que consequentemente impacta positivamente na qualidade de vida e bem-estar. Em contrapartida, os que não atuam, se sentem frustrados, o que degrada a qualidade de vida, bem-estar e impacta negativamente na confiança dos mesmos.

A falta de confiança e a consequente degradação da qualidade de vida desses profissionais, podem acarretar em altos índices de suicídio. Existem estudos que demonstram o crescimento desses índices entre os profissionais da saúde, dentre eles os médicos veterinários, não só no Brasil, mas no mundo. Essa problemática vem sendo discutida, principalmente pela facilidade de acesso desses profissionais, a métodos de autoextermínio (Roberts *et al.*, 2013). Pois, além das influências psicossociais individuais, fatores profissionais como isolamento social da profissão, a rotina de lidar com a eutanásia (a vida e a morte) entre outros fatores, são estressantes da prática profissional (Bartram e Baldwin, 2008).

É de suma importância essas avaliações de percepção, tendo em vista que conseguimos detectar problemas de saúde sobre a ótica da própria pessoa que o vive. Dessa forma conseguimos mensurar dados com mais propriedade, com menos intervenção de viés, conseguimos perceber situações de possível depressão, tendo em vista as baixas expectativas dos profissionais (Meltzer *et al.*, 2008). Diener e Tov (2006) constataram que as avaliações de bem-estar ajudam a prever comportamentos como sociabilidade, risco de suicídio e qualidade do sono. O que corrobora e é perfeitamente compreensível esses dados, tendo em vista o resultado das repostas do tipo de medicação controlada consumida pela amostra do presente estudo. Porém encontra-se muitos desafios para conseguir as repostas desses profissionais.

Implementar uma ferramenta de avaliação como o ICMV, não é fácil, encontra-se muitos desafios, dentre eles, o mais difícil é conscientizar os profissionais da importância da participação efetiva na mensuração dos dados. Por isso destaca-se como limitação do estudo o “n” amostral. Dessa forma, destacamos a importância do auxílio do CRMV-MG, na divulgação da importância dessa participação, para futuras melhorias de condições de trabalho, que irão impactar em uma melhoria de renda, de confiança, de qualidade de vida e bem-estar desses profissionais. Dessa forma destaca-se que a participação do conselho foi fundamental para sensibilizar os profissionais sobre a importância dessa pesquisa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que referente a avaliação da autopercepção da qualidade de vida e bem-estar, é notório uma degradação destas. Contudo, a confiança do médico veterinário se demonstrou um pouco baixa, no momento da pesquisa, sendo observada pequenas oscilações, de uma mensuração para outra, conforme demonstrado na série histórica desenvolvida. Evidencia-se assim, uma mudança constante nas medidas de tendência na qualidade de vida e bem-estar desses profissionais, decorrente desses baixos escores de confiança, tendo em vista a percepção atual.

Em contrapartida, observar-se que em relação a percepção da expectativa, essas pequenas oscilações foram positivas, demonstrando que a baixa confiança e baixo otimismo desses profissionais é temporário e os mesmos acreditam que futuramente a sua qualidade de vida e bem-estar venham a melhorar. Ficando evidente que a alta qualidade de vida influencia na confiabilidade do médico veterinário.

Observa-se o quão importante é, a participação do CRMV-MG, na participação efetiva de mensuração de dados qualitativos, com a finalidade de auxiliar na execução de melhorias no ambiente de trabalho destes profissionais. Além de incentivar a participação dos profissionais em pesquisas que tenham esse objetivo, tendo em vista o desafio de atingir esses profissionais para implementar o instrumento de avaliação usado neste trabalho.

Ressalta-se a necessidade de ampliação do trabalho, realizando o mesmo em âmbito nacional, para melhor avaliar a situação dos médicos veterinários, melhorando, assim, o ambiente de trabalho desses profissionais e conseqüentemente a qualidade de vida e bem-estar destes.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTRAM, D.J.; BALDWIN, D.S. Veterinary surgeons and suicide: a structured review of possible influences on increased risk. *Veterinary Record*, v.66, sem número, p.388-397,2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Economia. Sondagens e Índices de confiança. 2016. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92BA032B198D>>. Acessado em: 15 abril 2017.

^aBRASIL. Associação Nacional de Pós-Graduandos. 2017. Disponível em: <<http://www.anpg.org.br/estresse-e-depressao-na-pos-graduacao-uma-realidade-que-a-academia-insiste-em-nao-ver/>>. Acessado em: 23 maio 2017.

^bBRASIL. Instituto Brasileiro de Economia. Sondagens do Bem-Estar. 2017. Disponível em: <portalibre.fgv.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId>. Acessado em: 13 ago. 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Economia. Sondagens do Bem-Estar. 2015. Disponível em: <portalibre.fgv.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId>. Acessado em: 13 ago. 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Economia. Sondagens do Bem-Estar. 2018. Disponível em: <portalibre.fgv.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId>. Acessado em: 13 ago. 2018.

CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Out-Dez 2011, Vol. 27 n. 4, p. 403-410. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003>. Acessado em: 16 abril 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Metodologia do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>>. Acessado em: 17 maio 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV).2002. Disponível em: <<http://www.cfmv.gov.br/portal/historia.php>>. Acessado: 17 dez. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMV-MG). Boletim Informativo do CRMV-MG - Ano IV - N 121 - Junho de 2018. Disponível em: <<http://www.crmvmg.gov.br/Boletim/121.pdf>>. Acessado em: jun 2018.

CORDEIRO, E.M. O médico veterinário atuando sobre a higiene e segurança do trabalhador. *Revista Qualidade Emergente*, 2017, v. 8, n. 2: p. 17-24. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/qualidade/article/download/56244/33851>>. Acessado em: 17 dez. 2018.

DIENER, E. (2006). Guidelines for National Indicators of Subjective Well-Being and IllBeing. *Applied Research in Quality of Life*, 1, 151-157. On-line June 2006.

DIENER, E. and W. Tov (2006), “National Accounts of Well-being”, in K. Land (ed.), *Encyclopaedia of Quality of Life*.

DOHOO, I.; MARTIN, W.; STRYHN, H. *Veterinary epidemiologic research*. Charlottetown: AVC, 2003. 706p.

DUQUE, J.C.; BRONDANI, J.T.; LUNA, A.P.L. Estresse e Pós-Graduação em Medicina Veterinária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Mar. 2005, v. 2, n. 3, p. 134-148, Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/63/60>>. Acessado em: 23 maio 2017.

FACCHINI, L.A.; NOBRE, L.C.C.; FARIA, N.M.X. et al. Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador: desafios e perspectivas para o SUS. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v10,n4, p.857-867, 2005.

FREY, B.S. and A. STUTZER (2002), “What can economists learn from happiness research?”, *Journal of Economic Literature*, Vol. 40(2), p. 402-435.

MELTZER, H.; GRIFFITHS, C., BROCK, A. et al. Patterns of suicide by occupation in England and Wales: 2001-2005. *Br. J. Psychiatry*, v.193, n.1, p.73-76, 2008.

OECD (2013), *OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being*, OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264191655-en>> . Acessado em: 05 dez. 2018.

ONS UK (2011), “Findings from the National Well-Being Debate”, UK Office for National Statistics Paper, July 2011.

PEREIRA, E. F; TEIXEIRA, C.S; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007 >. Acessado em: 06 de agosto de 2019.

ROBERTS,S.E.; JAREMIN, B.; LLOYD, K. High-risk occupations for suicide. *Psychol Med.*, v43,n6, p.1231-1240,2013.

ANEXOS

ANEXO A

Formulário para Informações do Estudo

Formulário Sócio-demográfico

1) Gênero Feminino Masculino

2) Qual a sua idade (em anos)? _____

3) Estado Civil

- Solteiro
- Viúvo
- Divorciados/Separado
- União Estável/Casado

4) Possui Especialização?

- Sim
- Não

*Se sim, qual ? _____

5) Atua na área de especialização?

- Sim
- Não

*Se não, qual a área de atuação? _____

6) Qual a região (município) do estado de Minas Gerais que você atua?

7) Renda

- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 4 salários mínimos
- 5 a 6 salários mínimos
- 7 a 10 salários mínimos
- acima de 10 salários mínimos

8) Fuma?

- Sim
- Não

9) Consome bebida alcoólica?

- Sim
- Não

10) Faz uso de alguma medicação controlada?

- Sim
- Não

*Se sim, qual? _____

Formulário de Qualidade de vida e bem-estar

1) Em comparação com os últimos seis meses, o sr. (a) diria que a sua qualidade de vida:

- Piorou Muito
- Piorou
- Não se alteraram
- Melhorou
- Melhorou Muito

2) Em comparação com os últimos seis meses, o sr. (a) diria que sua percepção em relação ao seu ambiente de trabalho:

- Piorou Muito
- Piorou
- Não se alteraram
- Melhorou
- Melhorou Muito

3) Qual a sua percepção referente a sua renda mensal bruta atual em comparação aos últimos seis meses?

- Piorou Muito
- Piorou
- Não se alteraram
- Melhorou
- Melhorou Muito

4) Qual a sua expectativa para os próximos seis meses com relação a sua qualidade de vida:

- Muito Pessimista
- Pessimista
- Deve permanecer a mesma situação
- Confiante
- Muito Confiante

5) Qual a sua expectativa para os próximos seis meses com relação ao seu ambiente de trabalho:

- Muito Pessimista
- Pessimista
- Deve permanecer a mesma situação
- Confiante
- Muito Confiante

6) Qual a sua expectativa referente à sua renda mensal bruta para os próximos seis meses?

- Muito Pessimista
- Pessimista
- Deve permanecer a mesma situação
- Confiante
- Muito Confiante

ANEXO B

Parecer substanciado do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 70576717.4.0000.5149

Interessado (a): Prof. João Paulo Amaral Haddad
Depto. Medicina Veterinária Preventiva
Escola de Veterinária- UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 05 de julho de 2017, o projeto de pesquisa intitulado “Índice de Confiança do Médico Veterinário: Avaliando Autopercepção de Bem-Estar e de Qualidade de Vida” bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.


Prof. Dra. Vivian Resende
Coordenadora do COEP-UFMG

ANEXO C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado a *participar de forma estritamente voluntária e sem nenhum tipo de ônus* da pesquisa: “ÍNDICE DE CONFIANÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO: AVALIANDO AUTOPERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA”, que tem como objetivo criar o índice de confiança do médico veterinário para identificar mudanças de tendência na qualidade de vida, bem-estar e confiança dos médicos veterinários do Hospital Veterinário e da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Durante a pesquisa você será submetido ao seguinte procedimento: Coleta de informações sócio demográficas, qualidade de vida e bem-estar por meio de aplicação de questionário eletrônico. Ressalta-se que esta coleta será realizada bimestralmente.

O projeto destina-se a determinar se há associação entre alteração nos níveis de qualidade de vida e bem-estar do médico veterinário e redução no índice de confiança do veterinário.

Esta pesquisa permitirá caracterizar o perfil sócio demográfico e as condições de estresse a qual o médico veterinário está exposto, avaliar o bem-estar, a saúde em sua ampla definição (bem-estar biopsicosocial) e qualidade de vida desses profissionais auxiliando na compreensão do desenvolvimento de patologias relacionadas ao estresse. Além de colaborar para a formulação e o direcionamento de políticas públicas que pretendam aumentar a qualidade de vida desses profissionais e prevenir e promover saúde aos mesmos.

Destaca-se também que, a pesquisa em questão se fundamenta na Resolução 196/96 conforme preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde para pesquisa em seres humanos.

Sua participação é voluntária, tendo a liberdade para retirar-se durante o estudo, sem qualquer penalização ou constrangimento. Asseguramos que as informações prestadas/ adquiridas ao longo do estudo serão respeitosamente utilizadas exclusivamente para fins de produção científica e aprendizado, sendo assim mantidos o sigilo e o anonimato do participante.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ declaro, portanto, que autorizo minha participação, pois fui informado(a) de forma clara e detalhada, compreendendo os objetivos e importância dessa pesquisa. Estou ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, sem constrangimento ou coerção.

Assinatura do Participante

Data

Assinatura do Pesquisador Responsável

Data

Assinatura do Pesquisador

Data

Contato dos pesquisadores:

Nome completo do pesquisador responsável: João Paulo Amaral Haddad

Endereço: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Av. Antônio Carlos, 6627, CEP 31.270-901/ Belo Horizonte-MG.

Telefone: (31) 3409-2125

E-mail: jphdadd01@globocom.com

Nome completo do pesquisador: Andreza Nayla de Assis Aguiar

Endereço: Rua Império,636, Eymard. CEP 31910-600/ Belo Horizonte-MG

Telefone: (31)3657-3974

E-mail: andrezanayla@hotmail.com.

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais: Av. Pres. Antonio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II- 2º andar – Sala 2005. CEP 31270-901 Belo Horizonte/MG Telefax (31)3409 4592 email:coep@prpq.ufmg.br.